



Perda auditiva e participação social em idosos: uma revisão integrativa da literatura

Giovana Cortez Rodolpho¹, Kelly Cristina Encides de Vasconcelos Donadai¹, Geovanna de Castro Feitosa¹, Isabela Greggio Ferreira¹, Clarinda Alves de Arantes Sienna¹, Leticia Belleze Silva², Lucila Pavanin de Souza², Thais Erika Giaxa Medeiros¹, Melissa Angélica Fernandes de Sousa¹, Bárbara Rezende Veloso¹



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7218-7233>

Artigo recebido em 14 de Setembro e publicado em 14 de Novembro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O envelhecimento populacional tem aumentado a prevalência da perda auditiva, principal deficiência sensorial entre idosos. A presbiacusia compromete a comunicação e pode levar ao isolamento social e à redução da participação em atividades comunitárias. Essa limitação impacta negativamente o bem-estar psicológico, favorecendo depressão e declínio cognitivo. A participação social, por sua vez, é essencial para o envelhecimento ativo e saudável. Compreender essa relação é fundamental para desenvolver estratégias que promovam autonomia e qualidade de vida na velhice. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura fundamentada na Prática Baseada em Evidências. A pergunta norteadora foi construída com a estratégia PICO, relacionando perda auditiva e participação social em idosos. A busca ocorreu nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Oasis Brasil, com descritores DeCS/MeSH. Foram incluídos estudos quantitativos de 2015 a 2025, avaliados conforme diretrizes PRISMA. A perda auditiva relacionada à idade é um problema prevalente e multifatorial, associada ao envelhecimento do sistema auditivo, fatores genéticos, ambientais e doenças crônicas. Essa condição compromete a comunicação, reduz a participação social e impacta negativamente a autonomia, o bem-estar psicológico e a qualidade de vida dos idosos. Além disso, está relacionada ao declínio cognitivo, isolamento e sintomas depressivos. O uso de aparelhos auditivos melhora a funcionalidade, a interação social e a autoestima, especialmente quando há apoio familiar e acompanhamento fonoaudiológico. A família desempenha papel central na aceitação e adesão ao tratamento, favorecendo a reabilitação auditiva e emocional. Assim, reforça-se a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso à triagem, diagnóstico precoce e reabilitação auditiva, com enfoque interdisciplinar e inclusivo, para promover um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Perda auditiva; Presbiacusia; Participação Social; Inclusão Social; Idoso.



Hearing loss and social participation in older adults: an integrative literature review

ABSTRACT

Population aging has increased the prevalence of hearing loss, the main sensory impairment among older adults. Presbycusis compromises communication and can lead to social isolation and reduced participation in community activities. This limitation negatively impacts psychological well-being, promoting depression and cognitive decline. Social participation, in turn, is essential for active and healthy aging. Understanding this relationship is fundamental to developing strategies that promote autonomy and quality of life in old age. This is an Integrative Literature Review based on Evidence-Based Practice. The guiding question was constructed using the PICO strategy, relating hearing loss and social participation in the elderly. The search was conducted in the SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, and Oasis Brazil databases, using DeCS/MeSH descriptors. Quantitative studies from 2015 to 2025 were included and evaluated according to PRISMA guidelines. Age-related hearing loss is a prevalent and multifactorial problem associated with the aging of the auditory system, genetic and environmental factors, and chronic diseases. This condition compromises communication, reduces social participation, and negatively impacts the autonomy, psychological well-being, and quality of life of older adults. In addition, it is related to cognitive decline, isolation, and depressive symptoms. The use of hearing aids improves functionality, social interaction, and self-esteem, especially when there is family support and speech therapy follow-up. The family plays a central role in acceptance and adherence to treatment, favoring auditory and emotional rehabilitation. Thus, there is a need for public policies that expand access to screening, early diagnosis, and auditory rehabilitation, with an interdisciplinary and inclusive approach, to promote active and healthy aging.

Keywords: Hearing loss; Presbycusis; Social participation; Social inclusion; Elderly.

Instituição afiliada – 1. Universidade de Marília – UNIMAR; 2. Universidade Estadual Paulista – UNESP (Marília)

Autor correspondente: Giovana Cortez Rodolpho giovanacortezrodolpho@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, marcado pelo aumento da expectativa de vida, tem se consolidado como um dos fenômenos demográficos mais marcantes do século XXI. Entre essas condições, a perda auditiva relacionada à idade — também denominada presbiacusia — destaca-se como a deficiência sensorial mais comum nessa faixa etária, caracterizando-se por um processo degenerativo, progressivo e bilateral, que compromete a inteligibilidade da fala e o engajamento social (De Paiva K. M. *et al.*, 2023; Govender, S. M. e De Jongh M., 2021). Estima-se que a falta de audição afete mais de 1,5 bilhão de pessoas em algum momento de suas vidas, configurando um problema de ampla preocupação na saúde global (dos Santos, I. B. *et al.*, 2022).

A perda auditiva se relaciona com o avanço da idade, uma vez que o processo de envelhecimento provoca alterações morfológicas e funcionais no sistema auditivo, especialmente na orelha interna. Essas modificações reduzem a sensibilidade auditiva e comprometem a compreensão da fala, principalmente em ambientes ruidosos (Calvino M. *et al.*, 2022; Xavier I. L. *et al.*, 2018). Consequentemente, pessoas com essa deficiência tendem a se isolar para evitar constrangimentos e prejuízos na comunicação, o que pode causar sentimentos de solidão, infelicidade e desinteresse, resultando em uma redução na participação social, pois muitas atividades cotidianas e sociais dependem de uma audição preservada (Shukla A. *et al.*, 2020).

A participação social é reconhecida como um componente fundamental para o envelhecimento ativo e bem-sucedido, definida como o envolvimento em atividades que promovam a integração comunitária. Essa participação eleva significativamente a saúde e o bem-estar dos idosos, trazendo um maior sentimento de pertencimento social (dos Santos, I. B. *et al.*, 2022). O isolamento social decorrente da dificuldade auditiva está relacionado a um maior risco de mortalidade, depressão e deterioração cognitiva. Relações sociais mais fortes são reconhecidas como um fator protetor, aumentando significativamente a probabilidade de sobrevivência entre idosos (Shukla A. *et al.*, 2020).



Nesse contexto, compreender a relação entre perda auditiva e participação social é essencial para o planejamento de ações voltadas à promoção do envelhecimento ativo, que valoriza a autonomia, a funcionalidade e o bem-estar psicológico (Kuang L. et al., 2024). Assim, esta revisão integrativa da literatura tem como objetivo identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas sobre a relação entre perda auditiva e participação social em idosos, contribuindo para a compreensão dos impactos dessa condição na qualidade de vida e para o desenvolvimento de estratégias de cuidado centradas na promoção do envelhecimento ativo.

METODOLOGIA

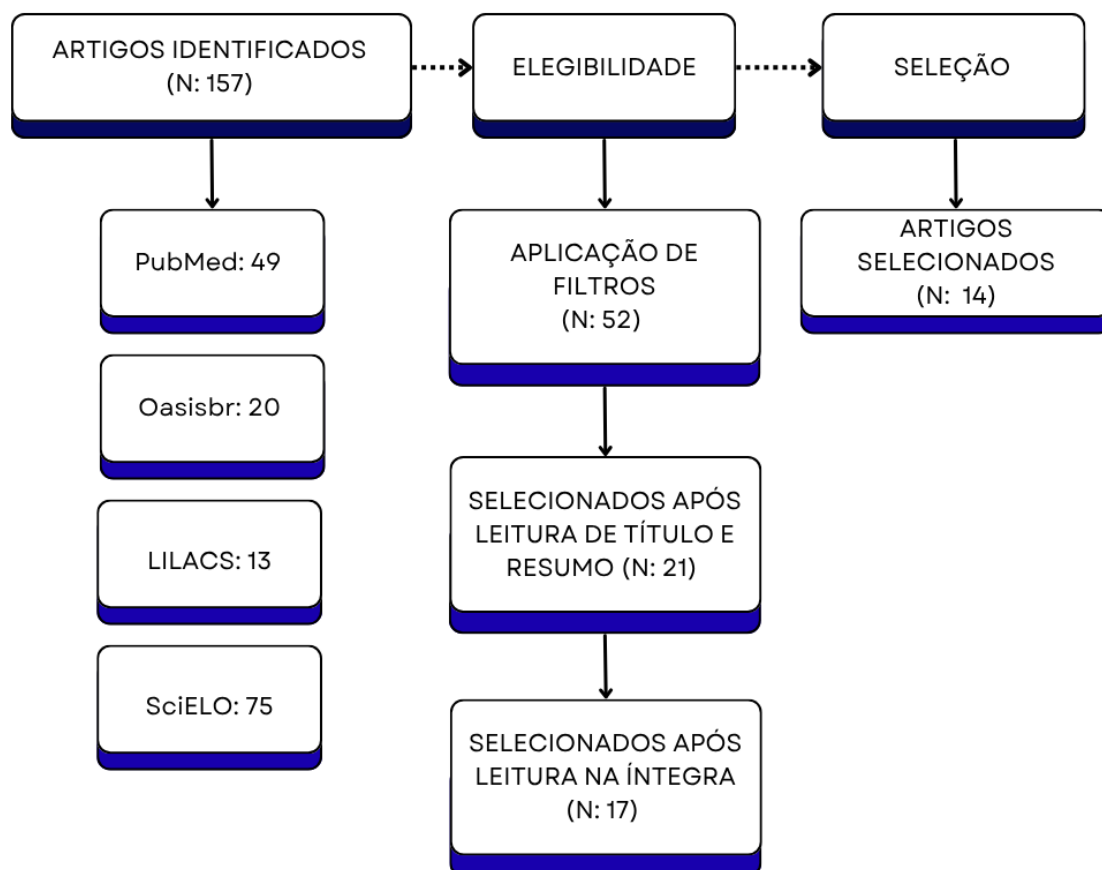
Trata o presente de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), metodologia de ampla abordagem que permite incorporar diferentes delineamentos de pesquisa objetivando reunir, sintetizar e analisar de maneira crítica algumas produções científicas sobre um determinado assunto. Esse tipo de revisão é fundamentada nos princípios da Prática Baseada em Evidências, o que possibilita construir conhecimentos com fundamentação ampliada, útil para a prática profissional e também para a formação de políticas públicas. A elaboração da revisão seguiu etapas propostas por Ganong (1987) e Lemes *et al.* (2021), que são as apresentadas a seguir: (1) identificação do problema de pesquisa, (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, (3) busca nas bases de dados, (4) avaliação dos estudos, (5) análise e síntese dos achados, e (6) apresentação dos resultados. A estratégia PICO (Stern; Jordan; McArthur, 2014) foi utilizada para construir a pergunta norteadora da revisão, sendo considerado P (idosos com 60 anos ou mais), I (perda auditiva), Co (envolvimento dos idosos em atividades sociais). Assim, formou-se a questão: Como a perda auditiva se relaciona com a participação social em idosos? A realização da busca utilizou vocabulários controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH). Foram empregados os seguintes termos e combinações com operadores booleanos (AND/OR) para ampliar a sensibilidade e especificidade dos resultados: "hearing loss"; "hearing impairment"; "presbycusis"; "social participation"; "community participation"; "social inclusion"; "social functioning"; "aged"; "aging"; "elderly"). As bases de dados consultadas foram: Scientific Electronic Library Online



(SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE) e Oasis Brasil. Foram incluídos estudos quantitativos, publicados entre os anos de 2015 e 2025, com pesquisas realizadas em humanos, mais especificamente em idosos com mais de 60 anos, e que relacionassem a perda auditiva com a participação social.

Após a seleção dos estudos, dois revisores independentes procederam à leitura dos títulos e resumos à luz dos critérios estabelecidos, sendo os artigos elegíveis submetidos à leitura na íntegra para confirmação de sua relevância e rigor metodológico. A triagem e a seleção obedeceram às diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), com os resultados representados por meio de um fluxograma (Moher et al., 2009).

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos incluídos nesta Revisão Integrativa



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.



A coleta de dados foi sistematizada em uma tabela síntese contendo as seguintes informações: título do artigo e autor principal, periódico e país de origem, língua e ano de publicação, método e nível de evidência e objetivo geral. A classificação do nível de evidência dos estudos foi realizada conforme os critérios do Instituto Joanna Briggs, distribuídos da seguinte forma: nível I para revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados, nível II para estudos experimentais, nível III para estudos quase experimentais, nível IV para estudos observacionais e de coorte, nível V para estudos qualitativos e relatos de caso (Lockwood *et al.*, 2020).

RESULTADOS

A presente revisão integrativa incluiu 14 estudos que atenderam aos critérios metodológicos e temáticos previamente estabelecidos. As principais informações extraídas de cada artigo estão organizadas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos, segundo título do artigo, autor principal, ano, periódico, país de origem, língua, método, nível de evidência e objetivo geral.

TÍTULO	AUTOR PRINCIPAL /ANO	PERIÓDICO	PAÍS DE ORIGEM	LÍNGUA	MÉTODO/NÍVEL DE EVIDÊNCIA	OBJETIVO GERAL
Effect of cochlear implantation on cognitive decline and quality of life in younger and older adults with severe-to-profound hearing loss	Calvino M., 2022	European Archives of Oto-Rhino-Laryngology	Espanha	Inglês	Estudo prospectivo, nível IV	Avaliar mudança na cognição e melhora na percepção da fala após o implante coclear.
Validity of the Italian adaptation of the Hearing Handicap Inventory for the Elderly (HHIE-It)	Di Berardini F., 2023	ACTA Otorhinolaryngologica Italica	Itália	Inglês	Estudo de coorte, nível IV	Avaliar a validade de confiabilidade da tradução Italiana do Inventário de Deficiência Auditiva para Idosos italianos (HHIE).
Percepção de familiares e autopercepção de idosos usuários de dispositivos de amplificação quanto à restrição de participação causada pela deficiência auditiva	Soares, P.P., 2023.	Distúrbios da Comunicação	Brasil	Português	Estudo Observacional Transversal, nível IV	Analisar a percepção dos familiares quanto à restrição da participação causada pela deficiência auditiva em idosos e compará-la com a autopercepção do próprio idoso a este respeito.



Autopercepção de idosos a respeito de suas condições auditivas, de sua escuta e de suas estratégias de comunicação	Golinelli R. T., 2019	Distúrbios da Comunicação	Brasil	Português	Pesquisa Intervenção, nível II	Analisar a autopercepção de idosos em relação às suas condições auditivas, de sua escuta e de suas estratégias de comunicação.
Triagem auditiva e percepção da restrição de participação social em idosos	Xavier I. L., 2018	Audiology - Communication Research	Brasil	Português	Estudo Observacional Transversal, nível IV	Avaliar resultados da triagem auditiva em idosos e a restrição na participação social, bem como a influência da idade, do gênero e da escolaridade nessas variáveis.
Profile and prevalence of hearing complaints in the elderly	Bauer M. A., 2017	Brazilian Journal of Otorhinolaryngology	Brasil	Inglês	Estudo Observacional Transversal, nível IV	Investigar a prevalência de queixas auditivas entre idosos do Rio Grande do Sul e o perfil sociodemográfico dos participantes.
Restrição de participação social e satisfação com o uso de aparelho de amplificação sonora individual - um estudo pós-adaptação	Picinini T. A., 2017	Audiology - Communication Research	Brasil	Português	Estudo Observacional Transversal, nível IV	Avaliar como a perda auditiva influencia a participação social em adultos e idosos que utilizam aparelho auditivo.
Utilização de próteses auditivas nos idosos: qualidade de vida e desigualdade	Morgado F., 2023	Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia-Cirurgia de Cabeça e Pescoço	Portugal	Português	Estudo Retrospectivo, nível IV	Avaliar como o uso de próteses auditivas influencia a qualidade de vida de pessoas com presbiacusia e investigar os motivos pelos quais alguns pacientes deixam de utilizá-las.
Autopercepção negativa da audição e depressão em idosos: um estudo populacional	de Paiva, K. M., 2023	Revista de Saúde Pública	Brasil	Português	Estudo Observacional Transversal, nível IV	Estimar a associação entre a autopercepção negativa da audição e a depressão em idosos.
Identifying hearing impairment and the associated impact on the quality of life among the elderly residing in retirement homes in Pretoria, South Africa	Govender, S. M., 2021	South African Journal of Communication Disorders	África do Sul	Inglês	Estudo Observacional Transversal, nível IV	Identificar a presença de deficiência auditiva em uma amostra de idosos, além de determinar o impacto psicológico, comunicacional e social da deficiência auditiva na qualidade de vida.
Implicações do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual na qualidade de vida de idosos	Carniel C. Z., 2017	CoDAS	Brasil	Português	Estudo Observacional Transversal	Avaliar a qualidade de vida de idosos com deficiência auditiva, mas ainda não protetizados, idosos usuários de AASI e idosos sem queixa auditiva.



Fatores que interferem na participação social de idosos com perda auditiva.	Santos, I. B., 2022	Research, Society and Development	Brasil	Português	Estudo Quantitativo Comparativo Transversal, nível IV	Analisar a visão de idosos com perda auditiva, usuários e não usuários de Aparelhos auditivos (AASI) acerca de fatores que influenciam sua participação social.
Social participation in older people with hearing impairment in Chinese	Kuang L., 2024	Geriatric Nursing	China	Inglês	Estudo Observacional Transversal, nível IV	Identificar idosos com perda auditiva e explorar os fatores sociodemográficos e psicossociais associados à doença.
Hearing Loss, Loneliness, and Social Isolation: A Systematic Review	Shukla A., 2020	Otolaryngology–Head and Neck Surgery	Estados Unidos	Inglês	Revisão Sistemática, nível I	Revisar e sintetizar a literatura atual que explora a associação entre perda auditiva e isolamento social em idosos.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

DISCUSSÃO

A perda auditiva relacionada à idade é um problema de grande relevância para a saúde pública, afetando aproximadamente um em cada quatro idosos entre 65 e 74 anos, com consequências significativas sobre a participação social de idosos, comprometendo sua autonomia, vínculos interpessoais e qualidade de vida (Di Berardini *et al.*, 2023). Este processo degenerativo e progressivo compromete a inteligibilidade da fala e o engajamento social, sendo caracterizado por surdez bilateral, simétrica e, na maioria das vezes, de origem neurosensorial (Golinelli R. T. *et al.*, 2019).

A etiologia da presbiacusia é multifatorial, envolvendo predisposição genética, exposição prolongada a ruídos, uso de fármacos e presença de comorbidades crônicas como diabetes e insuficiência renal (Golinelli R. T. *et al.*, 2019). Esses aspectos, associados ao envelhecimento fisiológico do sistema auditivo, reduzem a sensibilidade auditiva, comprometendo a compreensão da fala e, para evitar constrangimentos, os idosos reduzem sua participação social, o que pode gerar sentimentos de infelicidade e solidão. (Calvino M. *et al.*, 2022; Shukla A. *et al.*, 2020).

Estudos atuais apontam algumas hipóteses relacionadas à perda auditiva



como principal fator ao declínio cognitivo e o risco de desenvolvimento de isolamento social e depressão em idosos. Uma delas é a baixa carga cognitiva após a presbiacusia, pois não ouvir direito expressa pouca ou nenhuma resposta de fala e consequentemente uma interferência na comunicação com queda cognitiva, neurodegeneração e atrofia do córtex frontal (Calvino M. *et al.*, 2022). A neuroplasticidade decorrente da perda auditiva também fica comprometida, atinge as regiões mais centrais do córtex frontal e quanto maior o grau de comprometimento, maior será o déficit cognitivo (de Paiva, K. M. *et al.*, 2023).

O processo de escuta passiva desenvolve a cognição da área pré-frontal e elaboração de uma resposta verbal para melhor comunicação e expressão da linguagem. No entanto, a perda auditiva na velhice compromete esses aspectos orgânicos, e quando associados à baixa participação social e isolamento por falta de estratégias de comunicação, há uma piora emocional desses indivíduos (Golinelli R. T. *et al.*, 2019). Com a perda auditiva o idoso passa a se sentir inseguro e se afasta de atividades de vida diária. Isso gera intenso isolamento social, baixa autoestima, ansiedade, depressão e declínio cognitivo, ou seja, quanto maior a sensação de incapacidade, maior o isolamento, maior a queda cognitiva e menor a neuroplasticidade (Xavier I. L. *et al.*, 2018).

Considerando os fatores demográficos, a perda auditiva apresenta maior prevalência entre os homens idosos, embora haja predomínio de mulheres participantes de estudos sobre saúde auditiva, o que é justificado por representarem a maior parcela da população idosa e buscarem com maior frequência os serviços de saúde. Isso é coerente com a tendência dos homens de adotarem menos ações preventivas e demorarem mais para procurar atendimento, enquanto as mulheres demonstram maior cuidado com a saúde (Picinini T. A. *et al.*, 2017).

Em relação à idade, observa-se que o avanço etário está diretamente associado ao aumento da perda auditiva, uma vez que a presbiacusia tem caráter progressivo, agravando-se conforme o envelhecimento e resultando em maior restrição social e



emocional (Xavier I. L. *et al.*, 2018). Além disso, a prevalência desta condição quase dobra conforme o indivíduo acumula mais décadas de vida e estima-se que a perda auditiva afeta mais de 30% da população acima dos 50 anos (de Paiva, K. M. *et al.*, 2023).

No que diz respeito à escolaridade, não foram observadas associações significativas com os resultados da triagem auditiva. A justificativa para essa ausência de relação é que o processo de envelhecimento e deterioração auditiva ocorrem de forma independente do nível educacional e de maneira natural para qualquer indivíduo, independentemente do nível educacional que eles apresentem (Golinelli R. T. *et al.*, 2019). Entretanto, condições socioeconômicas e renda mostraram influência relevante, pois um maior poder aquisitivo demonstra interferir nos cuidados e no acesso de dispositivos de reabilitação (Bauer M.A. *et al.*, 2017).

Quanto ao uso dos Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI), Santos *et al.* (2022), apresentou resultados significativos, houve aumento no desempenho de atividades diárias, mais autonomia funcional, melhora no quesito limitação e sofrimento emocional após o uso dos AASI em idosos. Esses achados demonstram a importância de restaurar a capacidade auditiva para reintegrar as relações interpessoais no contexto familiar e social. Segundo os autores, para a boa efetividade de todos esses pontos, é fundamental o apoio familiar, acompanhamento de fonoaudiólogos, orientações de manuseio e uso adequado do dispositivo para que, assim, a integração de tecnologia, família e suporte técnico tenham sucesso.

Em relação às condições do isolamento seguidas de depressão em idosos sem o uso do AASI, elas podem ser melhoradas através do uso contínuo do aparelho (Morgado, F. *et al.*, 2023). Um estudo de comparação demonstrou piores escores de qualidade de vida em idosos com perda auditiva sem o uso de AASI, com grandes limitações funcionais, isolamento social e prejuízos cognitivos, enquanto o grupo com uso de AASI teve boa integração social, um marco positivo para o envelhecimento saudável (Carniel C. Z. *et al.*, 2017).

A perda auditiva, portanto, deve ser encarada como uma condição que requer



intervenção e acompanhamento especializado. Sua presença compromete a autonomia, a segurança, as relações interpessoais e o bem-estar psicológico do idoso, sendo também fator de risco para declínio cognitivo e demência (Morgado F. *et al.*, 2023). A reabilitação auditiva e o suporte social adequado, incluindo o envolvimento familiar, são medidas essenciais para mitigar os impactos da perda auditiva e promover um envelhecimento mais ativo, participativo e saudável (Soares P. P. *et al.*, 2023).

Assim, os achados desta revisão reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e reabilitação auditiva, bem como à promoção da inclusão social de idosos com deficiência auditiva. O fortalecimento da atenção audiológica no Sistema Único de Saúde (SUS) e o incentivo a abordagens interdisciplinares são fundamentais para reduzir os impactos da perda auditiva sobre a participação social e a qualidade de vida na velhice (de Paiva K. M. *et al.*, 2023; Soares P. P. *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que a perda auditiva relacionada à idade é uma condição altamente prevalente entre os idosos e exerce impacto significativo sobre a participação social, a cognição, o bem-estar emocional e a qualidade de vida. A presbiacusia, de caráter progressivo e irreversível, compromete a comunicação e leva ao isolamento social, sentimentos de solidão e aumento do risco de declínio cognitivo e depressão. Observou-se que fatores como o avanço etário, o sexo masculino e as condições socioeconômicas influenciam a prevalência e o manejo da deficiência auditiva.

Os estudos analisados ressaltam que o uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) proporciona ganhos expressivos na autonomia, na funcionalidade e na qualidade de vida dos idosos, reduzindo o isolamento e melhorando as relações interpessoais. Contudo, a efetividade desse processo depende fortemente do suporte



familiar e do acompanhamento contínuo por profissionais da saúde auditiva. Dessa forma, a perda auditiva deve ser reconhecida como um importante desafio de saúde pública que exige intervenções integradas.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. A. *et al.* Profile and prevalence of hearing complaints in the elderly. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 83, n. 5, p. 523–529, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-889300>. Acesso em: 1 nov. 2025.

CALVINO, M. *et al.* Effect of cochlear implantation on cognitive decline and quality of life in younger and older adults with severe-to-profound hearing loss. European Archives of Oto-Rhino-Laryngology, v. 279, n. 10, p. 4745–4759, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00405-022-07253-6>. Acesso em: 1 nov. 2025.

CARNIEL, C. Z. *et al.* Implicações do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual na qualidade de vida de idosos. CoDAS, v. 29, n. 5, 19 out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/qPTLnGy6bkWJM8YNYv43SFB/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2025.

DI BERARDINO, F. *et al.* Validity of the Italian adaptation of the Hearing Handicap Inventory for the Elderly (HHIE-It). Acta Otorhinolaryngologica Italica, v. 43, n. 1, p. 74–81, fev. 2023. DOI: 10.14639/0392-100X-N2116. Disponível em: <https://doi.org/10.14639/0392-100X-N2116>. Acesso em: 1 nov. 2025.

GOLINELLI, R. T. *et al.* Autopercepção de idosos a respeito de suas condições auditivas, de sua escuta e de suas estratégias de comunicação. Distúrbios da Comunicação, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 317–327, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1008442>. Acesso em: 31 out. 2025.

GOVENDER, S. M.; DE JONGH, M. Identifying hearing impairment and the associated



impact on the quality of life among the elderly residing in retirement homes in Pretoria, South Africa. *South African Journal of Communication Disorders*, v. 68, n. 1, 1 mar. 2021. Disponível em: https://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2225-47652021000100004&lang=pt. Acesso em: 31 out. 2025.

KUANG, L. *et al.* Social participation in older people with hearing impairment in Chinese community: A latent profile analysis. *Geriatric Nursing*, v. 55, p. 204–212, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2023.11.008>. Acesso em: 01 nov. 2025.

MORGADO, F. *et al.* Utilização de próteses auditivas nos idosos: qualidade de vida e desigualdade. *Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia-Cirurgia de Cabeça e Pescoço*, v. 61, n. 4, p. 355-360, 2023. Disponível em: https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-64992023000400355&lang=pt. Acesso em: 1 nov. 2025.

PAIVA, K. M. de *et al.* Negative self-perception of hearing and depression in older adults: a population-based study. *Revista de Saúde Pública*, v. 57, p. 15, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/cD5cDynPy8wjsFf36dXckTP/?lang=en>. Acesso em: 31 out. 2025.

PICININI, T. A. *et al.* Restrição de participação social e satisfação com o uso de aparelho de amplificação sonora individual: um estudo pós-adaptação. *Audiology – Communication Research*, v. 22, e1830, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-950636>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SANTOS, I. B. dos *et al.* Fatores que interferem na participação social de idosos com perda auditiva. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e510111234860, 22 set. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34860/29322>. Acesso em: 01 nov. 2025.

Shukla A, *et al.* Hearing Loss, Loneliness, and Social Isolation: A Systematic Review.



Otolaryngol Head Neck Surg., 2020. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32151193/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

SOARES, P. P.; FIDÊNCIO, V. L. D. Percepção de familiares e autopercepção de idosos usuários de dispositivos de amplificação quanto à restrição de participação causada pela deficiência auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, [S. l.], v. 35, n. 1, p. e57951, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/57951>. Acesso em: 3 nov. 2025.

XAVIER, I. L. *et al.* Triagem auditiva e percepção da restrição de participação social em idosos. *Audiology - Communication Research*, v.23, e1867, 2018. DOI: 10.1590/2317-6431-2017-1867. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-888393>. Acesso em: 1 nov. 2025.